



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de inauguração do prédio da Uned Congonhas**

Congonhas – MG, 16 de agosto de 2007

Meus queridos e queridas, meninos e meninas de Congonhas e da
região,

Meus amigos e minhas amigas,

Meu querido companheiro Fernando Haddad, ministro da Educação,

Meu querido companheiro Luiz Dulci, ministro-chefe da Secretaria-Geral
da Presidência da República,

Meu querido companheiro Walfrido dos Mares Guia, ministro-chefe da
Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República,

Deputados Reginaldo Lopes e Virgílio Guimarães,

Meu caro companheiro Fernando Pimentel, prefeito da cidade de Belo
Horizonte,

Meu caro Anderson Costa, prefeito de Congonhas,

Senhor Jorge Guimarães, presidente da Capes,

Senhor José de Freitas Cordeiro, vice-prefeito de Congonhas,

Vereador Evandro Alves de Almeida, presidente da Câmara de
Congonhas,

Deputado estadual Padre João,

Doutor Paulo Roberto Caixeta, juiz de Direito da Primeira Vara da
Comarca de Congonhas,

Senhoras e senhores prefeitos,

Senhoras e senhores vereadores,

Senhor Caio Mário Bueno Silva, diretor-geral do Cefet de Ouro Preto,

Senhor Jair Mazon Júnior, diretor da Uned de Congonhas,

Walison José Araújo, representante da Uned de Congonhas, em nome



de quem eu quero saudar todos os alunos presentes.

Falta aqui na minha nominata, meu caro embaixador e prefeito, o nome do companheiro que cedeu o terreno para a gente fazer o Cefet, o professor Juvenal, que nos cedeu. Ele está numa cadeira de rodas e eu pensei que ele ia estar aqui, mas não está. Mas ele já disse que tem mais terreno para ceder, é só o Cefet precisar que ele está disposto a ceder mais terrenos.

Eu quero cumprimentar os nossos companheiros prefeitos da região, nossos vereadores, nossos secretários, nossos professores.

Eu vou ser breve para dizer uma coisa para vocês. Eu estava ouvindo o prefeito falar, o Fernando Haddad, o diretor do Cefet, e eu estava lembrando que quando eu tinha a idade de vocês, a minha mãe um dia me pegou pelo braço, andamos oito quilômetros a pé – o professor Juvenal chegou aí, no momento certo – e eu quero dizer para vocês o significado da inauguração de uma escola como esta. Queria dizer que foi a partir de um curso profissional que a minha vida mudou. E se a minha vida mudou, significa que a vida de vocês pode mudar.

Eu estava contando que quando eu tinha a idade de vocês, um dia a minha mãe cismou que eu tinha que aprender uma profissão, e naquela época o Senai ficava a oito quilômetros da minha casa, não tinha dinheiro para o ônibus e nós fomos a pé fazer a matrícula. Fizemos a matrícula, fizemos a prova, e eu fui aprovado para fazer um curso de torneiro mecânico. Teoricamente não parecia nada aquele curso, entretanto, foi exatamente a partir daquele curso, que a minha vida mudou. E se a minha vida mudou, a vida de vocês pode mudar tanto quanto a minha vida. A partir daquele curso eu aprendi uma profissão, a partir daquela profissão, arrumei emprego numa fábrica grande, passei a ganhar mais que oito salários mínimos na época, a vida da minha família começou a melhorar a partir daquele momento, e eu digo sempre: eu sou filho de uma mãe analfabeta que criou oito filhos. Eu fui o primeiro a ter o diploma primário, eu fui o primeiro a ter um curso profissional e,



por conta disso, fui o primeiro a ter uma televisão, fui o primeiro a ter uma geladeira, fui o primeiro a ter uma casa própria. E por conta de tudo isso, de ter um bom emprego e uma boa profissão, eu fui participar de uma categoria importante. Virei dirigente sindical, fiz as greves que tinha que fazer nos anos 70, fundei o PT e virei presidente da República deste País.

Eu estou dizendo isso porque é exatamente na idade em que vocês estão, com 15, 17, 19, 20, 21 anos, é exatamente nessa idade que vocês não podem fraquejar diante das adversidades. O jovem de 15 ou 20 anos não tem o direito de reclamar que as coisas estão ruins, porque ele ainda tem a vida toda para vencer os obstáculos. Então, ele precisa ser ousado, precisa fazer o esforço agora para poder gozar, amanhã, o esforço feito hoje. Não pode ter preguiça para estudar, porque a preguiça de hoje será a desgraça de amanhã. É preciso se levantar com disposição de estudar, é preciso que o jovem, quando estiver desanimado, olhe como foi a vida do pai dele, como foi a vida da mãe dele, para que ele tenha um paradigma para ser melhor, para estudar mais, para trabalhar mais, para ganhar mais e construir uma família melhor, para ter uma vida melhor do que a que ele viveu. E vou dizer para vocês uma coisa: a profissão é a independência de um homem ou de uma mulher, e quero dizer isso com todas as letras. Um jovem que tem uma profissão, muitas vezes, manda o seu currículo para uma fábrica e é chamado dentro da sua casa. Um jovem que não tem profissão passa o dia inteiro andando, a semana inteira, o mês inteiro, e vai receber um não de manhã, de tarde e de noite. E se arrumar um emprego, é para ganhar uma miséria, numa coisa que ele não vai gostar de fazer.

A profissão vai garantir a ele o direito de ter uma carteira assinada, de ter um salário melhor e de poder construir, para o seu filho, aquilo que o seu pai não conseguiu construir para ele. No caso das mulheres, é mais sério ainda. A independência das mulheres está ligada à competência profissional. Uma mulher não pode se casar e ficar dependendo do salário do marido,



porque se uma jovem se casa e daqui a pouco tem filhos, não tem profissão e não trabalha, ela vai ter que agüentar desaforo do marido, ela vai ter que, para comprar qualquer coisa, pedir para o marido: “meu amor, me dá 10 reais para comprar isso, me dá 10 reais para comprar aquilo”.

Pois bem, se a mulher tiver uma profissão, ela não só vai ser um somatório no orçamento familiar, como vai poder conversar com o seu marido em igualdade de condições. E a vida da mulher será muito melhor se for o marido que tiver que pedir 5 reais para ela, para comprar alguma coisa. Portanto, eu queria que vocês levassem muito a sério esses ensinamentos que estão tendo. Não desanimem, não voltem para casa achando que as coisas são difíceis porque a vida de vocês está começando, vocês têm um horizonte quase infinito pela frente e precisam, a cada obstáculo, saltar aquele e vencer quantos obstáculos tiverem na frente de vocês.

Eu vou dar outra vez o meu exemplo. Eu, para chegar à Presidência da República, perdi quatro eleições. Tinha gente que falava: “Lula, desiste”. E foi a minha perseverança que fez com que eu chegasse à Presidência da República deste País. Se eu cheguei, vocês podem chegar a ser o que vocês quiserem, depende da vontade interior de vocês, e vocês têm que aproveitar a juventude para ser honrados, para contestar, para brigar, para lutar, mas também para fazer as coisas que têm que fazer. Eu acho que um jovem, e eu posso dizer isso aos 61 anos de idade, porque muitas vezes a gente levanta com preguiça: “eu estou cansado, eu não vou fazer isso, eu não gosto da escola porque não gosto de matemática, eu não gosto da escola porque não gosto de química, eu não gosto da escola por culpa disso”. O não gostar, agora, vai fazer com que a gente se arrependa quando tiver 30 ou 40 anos de idade. É importante gostar porque esse é o tempo da formação profissional, esse é o tempo da formação da personalidade de vocês.

E é por isso que vocês devem prestar atenção numa coisa que o ministro Fernando Haddad falou: “neste País, como só governou o País quem



já tinha diploma universitário, possivelmente eles não tivessem preocupação com aqueles que não tinham diploma universitário, porque já estavam formados”. É importante lembrar que este País tem uma dívida com a educação, com a sua juventude. São milhões de jovens fora da universidade. Este País tinha aprovado uma lei em 1998, dizendo que o governo federal não tinha que ter responsabilidade pelo ensino técnico.

Este ano, só para vocês terem idéia, a economia brasileira está bem. Em seis meses nós geramos 1 milhão e 200 mil empregos. Está faltando mão-de-obra qualificada, portanto, é urgente formar a nossa mão-de-obra e, como disse o ministro Fernando Haddad, em 97 anos foram criadas 140 escolas técnicas. Nós, em 8 anos, vamos criar 214 escolas técnicas neste País. Em 8 anos nós vamos fazer uma vez e meia o que foi feito em 97 anos, porque eu sei o que significa a formação profissional, eu sei o que significa uma escola técnica. E é por isso que nós vamos gastar e, quando eu digo gastar, é fazer investimento para que a gente possa recuperar o tempo perdido. Acabou o tempo em que o cidadão que não tinha profissão conseguia constituir família. Hoje, quando vocês vão procurar emprego, mesmo que seja o emprego mais simples, numa loja, perguntam para vocês se têm o segundo grau, perguntam para vocês se sabem sobre computadores, perguntam para vocês uma série de coisas. Pois bem, se o mercado de trabalho exige de vocês, cabe ao governo federal, municipal e estadual, assumir a sua responsabilidades, afinal de contas, cuidar da nossa juventude é ter a certeza de que o Brasil terá um futuro muito mais importante do que nós estamos vivendo no presente.

Por isso eu estou alegre, prefeito. Eu vinha contando no avião para o ministro Walfrido, para o ministro Dulci e para o ministro Fernando Haddad, que ontem à noite eu sonhei com a minha mãe criança. Eu nunca vi minha mãe criança, nunca vi fotos dela, não sei como ela era. Eu sei que sonhei com a minha mãe criança e ela parecia a minha irmã caçula. E quando eu cheguei aqui e fui apresentado às meninas nas salas de aula de computação, fiquei



pensando: quem sabe, eu sonhei com a minha mãe para ela me dar um alerta. E ela me apareceu jovem para que eu tivesse certeza de que eu preciso dedicar esses 3 anos e meio de mandato que tenho pela frente para fazer pelos jovens deste País aquilo que a minha não conseguiu fazer por mim, que é ter acesso à possibilidade de um curso universitário. E isso, podem estar certos de que nós vamos fazer.

No Brasil tem gente que não gosta disso, no Brasil tem gente que fica horrorizada quando o governo cuida dos mais necessitados: “fazer escola para pobre, fazer escola para os setores médios da sociedade?” Tem gente que não gosta porque, habitualmente, o Brasil era governado para uma pequena elite que tinha acesso à universidade, que tinha acesso a bolsa no exterior, que tinha acesso a um monte de coisas.

Vocês vejam que absurdo, tem gente que critica o Bolsa Família como um programa assistencialista, porque a gente está dando o direito dos mais pobres comerem. Agora, essas mesmas pessoas que criticam o Bolsa Família não criticam uma bolsa de 2 mil dólares que a gente paga para um doutor se formar no exterior. Não é um contra-senso? Nós precisamos cuidar do doutor que vai para o exterior porque é importante para o País, mas não podemos aceitar o preconceito contra o que a gente dá para famílias mais pobres comerem o feijão que precisam comer todo dia. Nós temos que cuidar da sociedade como um todo, mas temos que cuidar dos mais pobres em primeiro lugar.

Por isso nós enfrentamos o ProUni. O ProUni foi uma chance de colocar jovens da periferia na universidade, porque o jovem pobre não pode passar no vestibular das escolas públicas. Quando ele vai para a escola particular, ele passa no vestibular, aí quando começa o estudo, a mensalidade é 1,2 mil, 1,3, 1,4, 800, 900 reais e ele volta para casa sem poder estudar. No ProUni já tem quantos alunos, Fernando? Trezentos e vinte mil. E nós queremos chegar a muito mais, porque nós queremos que este País seja, definitivamente, um País



Presidência da República
Secretaria de Comunicação Social
Discurso do Presidente da República

de todos e não um País apenas de uma minoria privilegiada. Nós queremos que o rico tenha universidade boa, mas nós queremos que o pobre tenha uma universidade igual à do rico, porque é assim que a gente vai construir um mundo justo, um mundo igual e um mundo mais solidário.

Muito obrigado, boa sorte a vocês. Parabéns, prefeito, e que Deus ajude essa juventude.